

ESTRELA CADENTE NOS ATLAS REGIONAIS BRASILEIROS

1 Preliminares

A geolingüística brasileira conta, atualmente, com cinco atlas regionais publicados, três deles — o *Atlas Prévio dos Falares Baianos (APFB)*, o *Atlas Lingüístico de Sergipe (ALS)*, o *Esboço de um Atlas Lingüístico de Minas Gerais (EALMG)* — recobrimo uma área contínua, em grande parte coincidente com a área do chamado *falar baiano*² e dois de áreas geograficamente afastadas — o *Atlas Lingüístico da Paraíba (ALPB)* e o *Atlas Lingüístico do Paraná (ALPR)*.

Apresentamos nesta comunicação o estudo das denominações para o fenômeno identificado como

estrela cadente, a partir dos dados fornecidos pelos cinco atlas, considerando que essa é uma das quatro cartas³ que, coincidentemente, constam de todos eles.

2 Denominações para *estrela cadente*⁴

Encontram-se, nos cinco atlas, diferentes denominações para o fenômeno que se identifica como *estrela cadente* e, embora nenhuma delas ocorra em todos os atlas, algumas se registram em mais de uma área (cf. Quadros 01, 02 e 03).

QUADRO 01 - FORMAS DOCUMENTADAS EM TRÊS OU QUATRO ÁREAS

| FORMAS DOCUMENTADAS | Nº DE LOCALIDADES EM QUE SE ENCONTRAM | | | | | TOT. |
|--|---------------------------------------|-------|-----|------|------|------|
| | APFB | EALMG | ALS | ALPB | ALPR | |
| <i>exalação ~ (co)zelação ~ velação ~ relação ~ elevação ~ viração</i> | 39 | 13 | 01 | 15 | -- | 78 |
| <i>planeta ~ praneta</i> | 09 | 13 | --- | 13 | 08 | 43 |
| <i>cometa</i> | 02 | 16 | --- | --- | 04 | 22 |
| <i>estrela corredeira</i> | 01 | 01 | --- | --- | 01 | 03 |

Além dessas formas, merecem destaque as ocorrências da expressão *estrela se mudando*, documentadas em quatro das 25 localidades do *ALPB*, e, com

essa e outras formas flexionais do verbo *mudar*⁵, em doze dos quinze pontos do *ALS* e em trinta e sete dos sessenta e cinco do *ALPR*.

QUADRO 02 - FORMAS DOCUMENTADAS EM DUAS ÁREAS

| FORMAS DOCUMENTADAS | Nº DE LOCALIDADES EM QUE SE ENCONTRAM | | | | | TOT. |
|----------------------------------|---------------------------------------|-------|-----|------|------|------|
| | APFB | EALMG | ALS | ALPB | ALPR | |
| <i>mãe do ouro ~ mãe de ouro</i> | --- | 25 | --- | --- | 14 | 39 |
| <i>estrela de rabo</i> | --- | 06 | --- | --- | 08 | 14 |
| <i>satélite</i> | --- | 06 | --- | --- | 04 | 10 |
| <i>diamante</i> | --- | 03 | --- | --- | 02 | 05 |
| <i>estrela-do-orient</i> | --- | 01 | --- | --- | 02 | 03 |
| <i>papa- ceia</i> | --- | 02 | --- | 07 | --- | 09 |
| <i>estrela d'alva</i> | --- | --- | --- | 13 | 02 | 15 |
| <i>estrela cadente</i> | --- | 01 | --- | 01 | --- | 02 |

² A denominação *falar baiano* aplica-se, segundo Nascentes (1953), à área compreendida pelos estados de Bahia e Sergipe, norte, nordeste noroeste de Minas Gerais e oeste de Goiás.

³ As outras cartas se referem a *arco-íris*, *neblina* e *cambalhot*.

⁴ Cf. *APFB*, carta 2; *EALMG*, cartas 22, 23 e 55; *ALS*, carta 2, *ALPB*, carta 38 e *ALPR*, cartas 13.e 14.

⁵ Registram-se também as formas verbais *mudar*, *muda*, *mudava*, *mudou*, *mudado* e, no *ALS*, o substantivo *mudança*. Ocorrem ainda os verbos *correr*, *cair*, *descer* e *trocar*.

QUADRO 03 - FORMAS DOCUMENTADAS EM APENAS UMA ÁREA

| FORMAS DOCUMENTADAS | Nº DE LOCALIDADES EM QUE SE ENCONTRAM | | | | | TOTAIS |
|-------------------------|---------------------------------------|-------|-----|------|------|--------|
| | APFB | EALMG | ALS | ALPB | ALPR | |
| <i>meteoro</i> | 01 | --- | --- | --- | --- | 01 |
| <i>estrela-do-norte</i> | --- | 01 | --- | --- | --- | 01 |
| <i>estrela-andante</i> | --- | 01 | --- | --- | --- | 01 |
| <i>estrela da guia</i> | --- | --- | --- | --- | 03 | 03 |
| <i>rabo de fogo</i> | --- | --- | --- | --- | 02 | 02 |
| <i>aparelho</i> | --- | --- | --- | --- | 02 | 02 |
| <i>rabisca</i> | --- | --- | --- | 02 | --- | 02 |
| <i>sete-estrelas</i> | --- | --- | --- | 01 | --- | 01 |
| <i>mercúrio</i> | --- | --- | --- | 01 | --- | 01 |
| <i>barca</i> | --- | --- | --- | 01 | --- | 01 |
| <i>estrela mariana</i> | --- | --- | --- | 01 | --- | 01 |
| <i>meteorolito</i> | --- | --- | --- | --- | 01 | 01 |

2.1 Distribuição areal

Examinamos, a seguir, a distribuição diatópica das formas que se documentam em mais de uma área.

2.1.1 *Exalação* e variantes

A ocorrência em quatro dos cinco atlas, em 78 localidades, de *exalação* e variantes delineia uma grande área dialetal que se inicia na parte setentrional de Minas Gerais e se estende em direção norte, alcançando a Paraíba. Segundo os dados do APFB, essas variantes são freqüentes na Bahia, onde deixam de ocorrer em apenas quatorze pontos — os pontos 8, 9, 10, 11, 12 e 50, do extremo sul; os pontos 24 e 25, em área limítrofe com Minas Gerais; os pontos 15 e 16, próximos ao estado de Sergipe; os pontos 3 e 5, no Recôncavo baiano; e, mais ao norte, os pontos 26 e 42, este último, a oeste, às margens do rio São Francisco (cf. mapa 1).

Em Sergipe, registra-se apenas uma ocorrência de *zelação*, no ponto 60.

Ao norte de Minas Gerais, na área mineira do *falar baiano*, registra-se *zelação*, nos pontos 1, 1A, 1B, 1C, 2A, 5, 6, 7, 8 e 10 e, mais ao sul, ainda próximo ao *falar baiano*, no ponto 18. Ocorrem aí mais duas variantes: *cozelação* (no ponto 16) e *velação* (no ponto 52). (cf. mapa 1).

A propósito das variantes *zelação*, *velação* e *exalação*, no *falar baiano*, citamos Ferreira e Cardoso (1994: 13):

Neutralizadas as três substâncias fônicas é possível delinear uma **isoléxica** que aponta uma semelhança de grande parte do estado da Bahia, excluindo-se a região sul, com a área contígua do norte de Minas Gerais, contrastando com Sergipe onde *zelação* teve ocorrência única. [...]. Observando ainda

as duas substâncias fônicas presentes em *zelação* e *velação*, [...] tem-se uma isoglossa fônica não muito nítida, dentro do próprio estado [da Bahia], que marca alternância entre as dentais [z] e [v].

A variante *zelação* ocorre em vinte e um pontos da Bahia — os pontos 1, 2, 13, 19, 23, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 41, 43, 44, 47, 48 e 49 e no único ponto de Sergipe em que a forma é documentada (ponto 60); *velação* se documenta em quatorze pontos — 14, 17, 20, 21, 22, 29, 30, 34, 37, 38, 39, 40, 41 e 46⁶; *exalação*, em três — 4, 7 e 27; e *relação* apenas no ponto 21. (cf. mapa 1).

Quanto à alternância entre vogal aberta e fechada, na sílaba anterior ao acento, é interessante observar que em sete pontos do EALMG — pontos 1, 1A, 1B, 1C, 5, 6 e 8 — registram-se variantes com a vogal média aberta ([é]) na primeira sílaba, como na Bahia, enquanto nos outros seis pontos a vogal é fechada ([ê]).

Fora da área do *falar baiano*, *zelação* registra-se também na Paraíba, nos pontos 5, 6, 8, 9, 12, 14, 15, 16, 18, 19, 20 e 22, onde se encontram ainda as variantes *elevação*, nos pontos 22 e 24, e *viração*, no ponto 9. (cf. mapa 2).

2.1.2 *Planeta, praneta*

As variantes *planeta* e *praneta* — as mais documentadas depois de *exalação* e variantes — encontram-se em 43 localidades, também em quatro dos cinco atlas (APFB, EALMG, ALPB e ALPR).

Essas variantes delineiam uma subárea no *falar baiano* que compreende o nordeste de Minas Gerais, — pontos 4A, 15, 19, 20, 23, 38 e 39 — e o extremo sul da Bahia — 9, 10, 11, 12 — estendendo-se daí em direção norte, por uma faixa que alcança os pontos 25, 23, 22 e 20, pelo interior, e o ponto 5, próximo a Salvador, pelo litoral. (cf. mapa 3).

⁶ Os pontos 37, 38, 39, 40 e 41 encontram-se às margens do rio São Francisco.

Em Minas Gerais, as variantes ocorrem ainda nos pontos 31 e 32, um pouco abaixo do limite do *falar baiano*, a oeste, e, mais abaixo, nos pontos 29, 40, 51 e 85c (cf. mapa 3).

É interessante observar que *planeta* e *praneta* é também documentado na Paraíba, em treze localidades espalhadas por todo o Estado — os pontos 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 15, 16, 17, 18, 19 e 24 — (cf. mapa 2) e no Paraná, em oito localidades — pontos 14, 25, 37, 44, 55, 58, 59 e 62. (cf. mapa 5).

2.1.3 Cometa e estrela corredeira

Essas duas denominações encontram-se no APFB, no EALMG e no ALPR, com frequências bastante diferenciadas.

Cometa, documentado em 22 localidades, encontra-se em apenas dois pontos da Bahia — pontos 1, no litoral norte, e 40, ao norte, às margens do rio São Francisco, e em quatro do Paraná — pontos 15, 25, 36 e 60.

Minas Gerais é a única das três áreas em que a forma é mais documentada. Aí cinco das 16 ocorrências — pontos 13, 19, 21, 36 e 60 — encontram-se na parte leste do *falar baiano*, área em que, como vimos, também ocorre *planeta*; seis estão no *falar mineiro* — nos pontos 16, 17, 35, 53, 67 e 95 — e cinco no *falar paulista* — pontos 28, 29, 45, 74 e 86. (cf. mapa 4).

Estrela corredeira se documenta apenas uma vez em cada uma das três áreas (Bahia, Minas Gerais e Paraná).

2.1.4 Mãe do/de ouro, estrela de rabo, satélite, diamante e estrela-do-orient

Essas denominações são encontradas apenas no EALMG e no ALPR, indicando, talvez, uma área dialetal que começaria em Minas Gerais, abaixo do limite do *falar baiano*, e se estenderia para o sul.

Mãe de/do ouro é a forma mais documentada nas duas áreas em que ocorre. Em Minas Gerais, as 25 ocorrências localizam-se, quase exclusivamente, na área centro-sul do Estado — áreas que se identificam como de *falar paulista* e *falar mineiro* (Zágari, 1998: 34-35 e 46) — nos pontos 24, 27, 29, 33, 40, 45, 61, 62, 63, 56, 59, 68, 69, 70, 75, 77, 78, 80, 83, 84, 88, 89 e 90. Na área mineira do *falar baiano*, registra-se apenas em dois pontos — o 2 e o 22. (cf. mapa 4).

No Paraná, as 14 localidades onde se encontra a variante *mãe de ouro* são as de número 9, 11, 19, 20, 25, 26, 30, 31, 34, 38, 45, 49, 53 e 60. (cf. mapa 5).

Estrela de rabo registra-se no EALMG, em seis pontos, cinco situados na área do denominado *falar paulista* — pontos 28, 42, 44, 49 e 87 — e um na do *falar mineiro*, no ponto 81, próximo ao limite entre esses dois falares. (cf. mapa 4).

As demais variantes comuns às três áreas — *satélite*, *diamante* e *estrela-do-orient* — registram-se em um número insignificante de pontos: *satélite*, em 6 pontos do EALMG (um no *falar baiano*, o ponto 2; três, a leste, no *falar mineiro*; e dois, a oeste, no *falar paulista*) e em quatro pontos do ALPR — 14, 39,

45 e 57; *diamante*, em três pontos do EALMG, — 24, 40 e 45 e dois do ALPR — 49 e 53 e *estrela-do-orient* apenas no ponto 40 do EALMG e nos pontos 22 e 29 do ALPR.

2.1.5 Estrela-d'alva e papa-ceia

Estrela-d'alva e *Papa-ceia*, formas representadas no ALPB em 13 — 1, 2, 3, 4, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 20 e 25 — e 07 pontos — 1, 8, 12, 13, 14, 17 e 24, respectivamente, encontram-se também em duas outras áreas não contíguas: *papa-ceia*, em dois pontos de Minas Gerais, — 70 e 73 — e *estrela d'alva*, em dois do Paraná — pontos 11 e 29 .

3 Considerações finais

Os diferentes nomes que se dão para o fenômeno conhecido como *estrela cadente*, documentados em mais de uma área e em um número significativo de localidades, como *exalação* ~ *zelação* e outras variantes; *planeta* ~ *praneta*, *mãe do ouro* ~ *mãe de ouro*, possibilitam a delimitação de isoléxicas importantes para a caracterização de áreas dialetais do português do Brasil.

A partir da análise dessas variantes observamos que:

(a) a presença de *zelação* ~ *velação* em algumas localidades da Bahia e na parte setentrional de Minas Gerais demonstra a unidade da área que se identifica como *falar baiano*, assim como a existência de subárea dialetal dentro dessa área, caracterizada pela ausência dessas variantes no extremo sul da Bahia e na parte nordeste de Minas Gerais, subárea em que ocorrem as variantes *planeta* ~ *praneta*, como vimos no mapa 3.

(b) a alternância, nas variantes *zelação* e *velação*, das consoantes iniciais [z] e [v] e das vogais pré-acentuadas médias abertas ([é]) e médias fechadas ([ê]) é também indicadora de subáreas dialetais no *falar baiano*;

(c) a ausência de *mãe do ouro*, *estrela de rabo*, assim como outras variantes menos representadas (*satélite*, *diamante*, *estrela do orient*), na parte setentrional de Minas Gerais e no Estado da Bahia, vem mais uma vez confirmar os limites do *falar baiano*, enquanto o fato de essas variantes se documentarem apenas no EALMG e no ALPR pode estar indicando uma outra grande área dialetal, ainda não suficientemente delimitada;

O Paraná é, como vimos, a única das cinco áreas em que não se documenta *exalação*, sob qualquer das variantes, apresentando, no entanto, um maior grau de formas coincidentes com as do *falar mineiro* ou *paulista* de Minas Gerais.

(d) a presença de variantes como *zelação* também no *ALPB* mostra a semelhança entre o *falar baiano* e o *nordestino*, aqui representado pelo Estado da Paraíba.

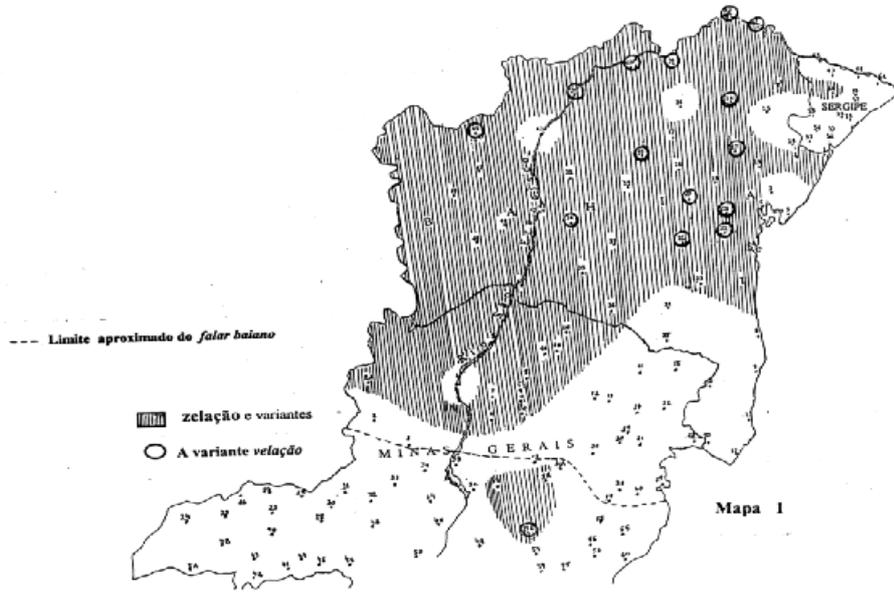
(e) a forma *cometa* não oferece elementos para o confronto entre os diferentes atlas: registra-se principalmente no *EALMG* — na parte nordeste e em localidades mais ao sul —, aparecendo, no *APFB* e no *ALPR*, em um reduzido número de pontos, afastados entre si.

O fato estudado, assim como outros que têm merecido a atenção de diversos pesquisadores, mostram a importância dos atlas regionais para o conhecimento do português do Brasil, apesar das lacunas, que poderão vir a ser preenchidas com a publicação de outros atlas regionais e com um levantamento em âmbito nacional, como o que se está programando com o Atlas Lingüístico do Brasil.

Bibliografia

- AGUILERA, Vanderci (1996): *Atlas lingüístico do Paraná*. Curitiba. Imprensa Oficial do Estado.
- AGUILERA, Vanderci (1998): *A geolingüística no Brasil-caminhos e perspectivas*. Londrina: Editora UEL.
- ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de / Menezes, Cleusa Palmeira Bezerra (1984): *Atlas lingüístico da Paraíba*. v. I. Brasília: Universidade Federal da Paraíba / CNPq, Coordenação Editorial.
- FERREIRA, Carlota / Mota, Jacyra / Freitas, Judith / Andrade, Nadja / Cardoso, Suzana / Rollemberg, Vera / Rossi, Nelson (1987): *Atlas lingüístico de Sergipe*. Salvador: Universidade Federal da Bahia / Fundação Estadual de Cultura do Estado de Sergipe.
- FERREIRA, Carlota / Cardoso, Suzana (1994): *A dialectologia no Brasil*. São Paulo: Contexto.
- NASCENTES, Antenor (1953): *O Linguajar carioca*. 2ª ed., Rio de Janeiro: Simões.
- RIBEIRO, José / Zágari, Mário Roberto / Passini, José / Gaio, Antônio Pereira (1977): *Esboço de um atlas lingüístico de Minas Gerais*. v. I. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa / Universidade Federal de Juiz de Fora,
- ROSSI, Nelson (1963): *Atlas prévio dos falares baianos*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro.
- ZÁGARI, Mário Roberto (1996): Esboço de um atlas lingüístico de Minas Gerais, em: *Seminário nacional caminhos e perspectivas para a geolingüística no Brasil*. Salvador: Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, págs. 15-19.

DENOMINAÇÕES para *Estrela cadente* no falar baiano

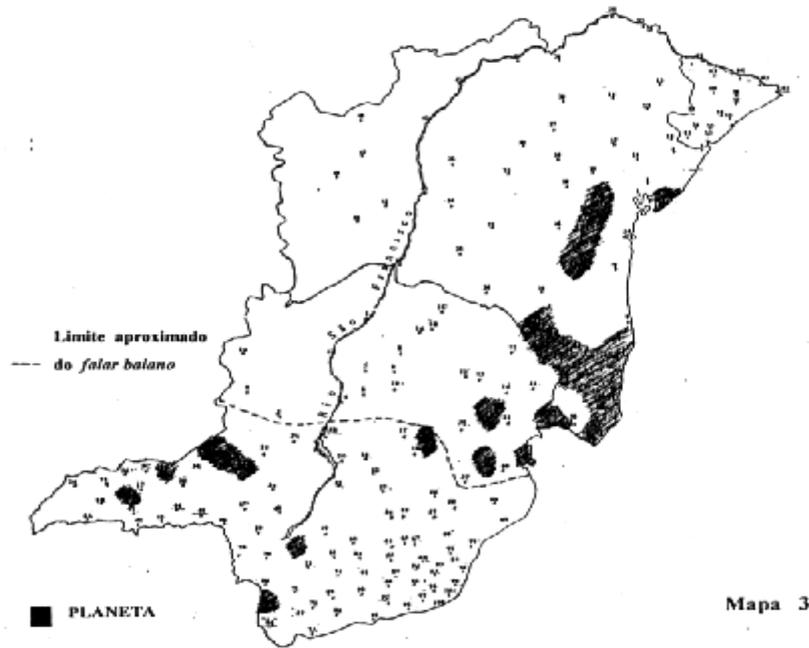


DENOMINAÇÕES para *Estrela cadente* no ALPB

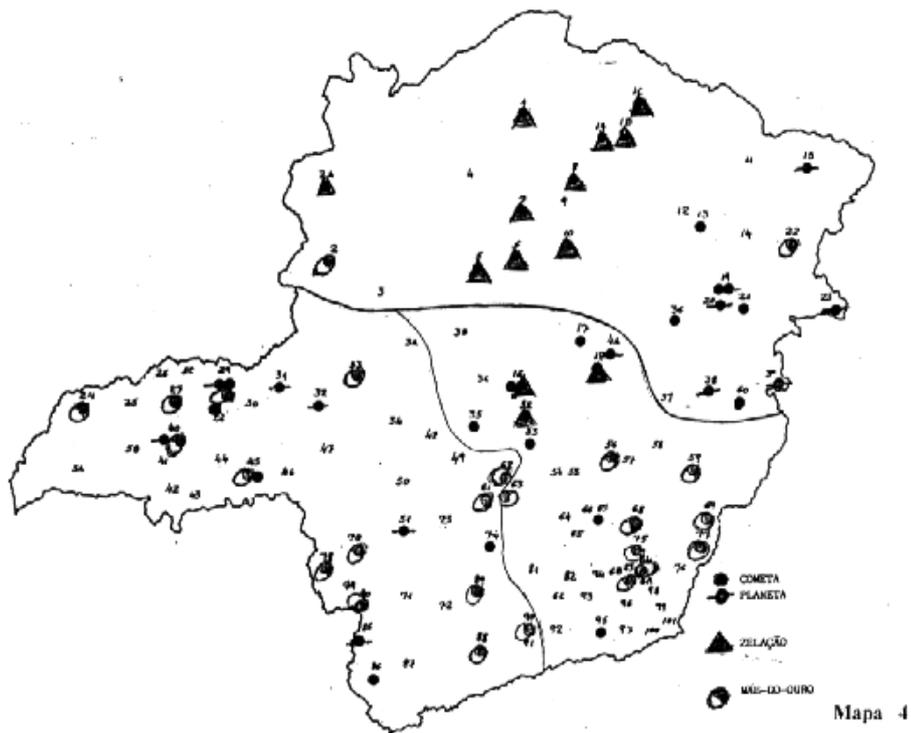


Mapa 2

DENOMINAÇÕES para *Estrela cadente no falar baiano*



DENOMINAÇÕES para *Estrela cadente no EALMG*



DENOMINAÇÕES para *Estrela cadente* no ALPR



Mapa 5